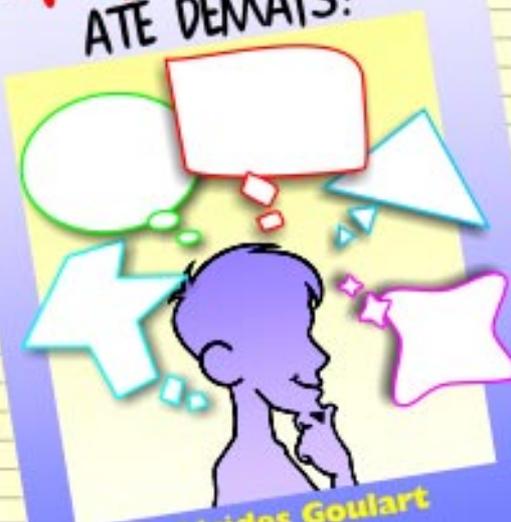


Alcides Goulart e Denise Farnesi



CRIATIVO... ATÉ DEMAIS!



Alcides Goulart



✓ Sugestões
para projetos

- amizade
- preconceito
- inclusão
- família
- idoso
- provérbios

Guia de Atividades



TROCANDO IDEIAS SOBRE A OBRA

(ALUNOS SENTADOS EM CÍRCULO)

ABORDAGEM GERAL

- Cite outros títulos que o livro Criativo... até demais! poderia ter.
- Em que cenário(s) se desenrola a história? Qual deles é o predominante?
- Em que espaço de tempo a história se desenrola?
- Quem narra a história? Quando? Como você classificaria o narrador?

Narrador-personagem - Na primeira pessoa, relata os fatos de acordo com seu ponto de vista.

Narrador-observador - Na terceira pessoa, não participa da ação e só narra os fatos.

Narrador-onisciente - Na terceira pessoa, não participa da ação, mas revela o que os personagens pensam e sentem.

- Quantos anos tinha Fred quando conheceu Cinésio?
- Como você classificaria a linguagem da obra: urbana ou regional?
- De que personagem você mais gostou?
- Faça uma crítica a um dos personagens.
- Faça um elogio a um dos personagens.
- Você se acha parecido com algum dos personagens? Justifique.
- Antes de conhecer o final, que hipóteses você formulou em relação ao baleiro?
- Qual a parte mais interessante da história? A mais emotiva? A mais engraçada?
- Cite uma frase ou um parágrafo que chamou sua atenção durante a leitura. Justifique.
- Você acha que a história poderia acontecer na vida real? Justifique.
- Cite algumas mensagens que o autor quis passar através da obra.
- Cite uma passagem da história onde você percebe: amizade / fé / solidariedade / medo / sabedoria / preconceito.

PRIMEIRO DIA

- Como estava Fred em relação ao primeiro dia na escola nova?
- Você gosta de mudanças? Como você se sentiu na mudança para a quinta série?
- A família de Fred adotou um programa de reeducação alimentar. O que é isso? Você participaria de um?
- Na sua opinião, por que a mãe de Fred não o deixou ir para a escola sozinho? Você concorda com ela?
- Como você descreveria Fred?
- Como começou a conversa entre Cinésio e Fred?
- Você gostaria de ter superpoderes? Quais? O que você faria nesse caso?
- Você acha que a hora do recreio é a melhor parte da escola? Justifique.
- O que Cinésio disse a Fred sobre o baleiro? Como Fred reagiu? Como você teria reagido?
- Se você visse um baleiro na sua escola como seu Lobo, teria medo dele?



SEGUNDO DIA

- Na sua opinião, por que Fred não disse a Cinésio que já tinha assistido ao filme do Karate Kid? Ele deveria ter dito?
- Como Cinésio reagiu quando viu o grandalhão ofender Fred? O que ele fez? Você teria feito o mesmo?
- Qual era o hobby de Cinésio? Você tem um hobby? Qual?
- Que passatempo você gostaria de ter?
- O que é cinéfilo? Você se considera um?
- O que Fred resolveu fazer em casa para melhorar seu rendimento escolar? Na sua opinião, o que é organizar um horário de estudos? Você faz isso em casa? Por quê?
- A família de Fred costumava se reunir quase todas as noites. Você acha importante a família se reunir e trocar idéias? Isso acontece na sua casa?

TERCEIRO DIA

- O que motivou Fred a ir ao primeiro encontro com o velho baleiro?
- Qual foi a reação inicial de Fred na primeira vez que se aproximou do baleiro?
- O que mais deixou Fred intrigado no primeiro contato com seu Lobo?
- Qual a explicação que ele encontrou mais tarde para isso?

QUARTO DIA

- Por que você acredita que Fred se interessou em colecionar provérbios? O que você achou da iniciativa dele?
- Como era o quarto de Cinésio? Você gostaria de ter um quarto como o dele?
- A história da Carla era verdadeira ou uma fantasia de Cinésio? Justifique sua opinião.
- Qual foi a reação de Cinésio quando soube do hobby de Fred?

QUINTO DIA

- Que frasco Cinésio deu a Fred para que fosse utilizado na conversa com o baleiro?
- Mesmo com aquelas idéias bastante estranhas, Fred não debochava de Cinésio. O que você faria se fosse Fred?
- Por que Cinésio gostava de conversar com Fred?
- No início da conversa entre Fred e o baleiro, alguns provérbios sobre beleza foram citados. Você lembra de algum deles?
- Fred não acreditava muito que o baleiro pudesse ser um lobisomem, mas tinha suas hipóteses para aquele velho barbudo. Que hipóteses eram essas?
- Neste ponto da história, que hipóteses você formulava para o baleiro?

SEXTO DIA

- Quando o caderno caiu no chão, Fred apanhou-o mas resistiu e não o abriu. Você teria feito o mesmo?
- Qual foi a reação de seu Lobo quando Fred perguntou sobre o conteúdo do caderno?

SÉTIMO DIA

- Como seu Lobo reagiu quando viu o crucifixo?
- O que ele falou sobre a oração?
- Você costuma orar? Por quê? Como você faz para orar?
- Na opinião de Cinésio, por que o plano do crucifixo falhou?
- Qual era o plano seguinte?

TERCEIRA SEMANA

- Que tipo de conversa seu Lobo costumava ter com Fred?
- Fred conheceu Cinésio melhor quando passaram a estudar juntos. Que qualidades Fred observou em Cinésio?
- Por que Fred disse que Cinésio era imprevisível?
- Qual foi a justificativa que Cinésio deu para o lobisomem não ter aparecido na foto?
- Fred considerava seu Lobo uma pessoa amiga, mas assim mesmo topou em segui-lo até a sua casa. Você acha que Fred errou? Justifique.
- Fred concordou com todo o plano de Cinésio? De que parte ele discordou?
- Você acha que Fred agiu certo quando não topou apanhar o caderno na casa de seu Lobo? Justifique.

AVENTURA E MEDO

- Em que tipo de lugar seu Lobo morava?
- Por que Cinésio resolveu suspender a missão?
- Como Fred estava se sentindo depois da aventura?
- O pai de Fred disse algo que o deixou ainda mais tenso. O que foi?
- Você acredita que a sexta-feira 13 é um dia azarado?
- Como Fred se sentiu sozinho em casa?
- O que ele fez assim que entrou no seu quarto?
- Quem entrou silenciosamente no quarto?

DO PASSADO AO PRESENTE

- Que notícia Fred recebeu naquela manhã de segunda-feira?
- Como foi seu Lobo assassinado?
- O que a diretora falou sobre seu Lobo?
- O que ela disse sobre as drogas?
- O que Fred prometeu a ele mesmo?
- Por que Cinésio passou a chamar Fred para ficar ao seu lado na fila da cantina?
- Quando Cinésio voltou a falar no seu Lobo, o que ele propôs?
- O que fez Fred aceitar ir à casa da irmã do seu Lobo?
- Fred abriu o caderno na rua? Por quê?
- Ainda na rua, Cinésio diz que já imagina o que está escrito no caderno. Você acha que naquele momento ele falou a verdade ou mentiu?



- O autor mostra claramente o que estava escrito no caderno? Por que você acha que ele fez isso?
- Quando Fred está contando a história?
- Cinésio ainda continua a ser aquele menino com fantasias?
- Por que Fred acha que o cinema e Cinésio nasceram um para o outro?
- Dê algumas sugestões para nomes de filhos de Cinésio.
- Você gostou do final da história? Por quê?
- O que você mudaria na história?

TRABALHANDO COM PROVÉRBIOS

A utilização de ditos populares em sala de aula, com o objetivo de pesquisa sobre a nossa cultura, interação e reflexão crítica propicia excelentes experiências ao processo de ensino-aprendizagem, pois, de forma descontraída, tem a propriedade de aproximar diferentes gerações e realidades distintas. É importante mostrar ao aluno que o provérbio – como é característico do folclore – é de autoria anônima. Nasceu no meio do povo (Quando um burro fala, o outro abaixa a orelha).

- Fazer uma pesquisa com os familiares, pais e avós sobre alguns provérbios por eles conhecidos e utilizados.
- Fazer uma pesquisa sobre provérbios freqüentemente usados na mídia.
- O jovem de hoje usa provérbios? Em caso afirmativo, quais os mais comuns?

DOMINÓ

Material: Sulfite ou cartolina, canetas coloridas, régua e tesoura. Divida uma quantidade de provérbios para cada grupo, para que a própria turma confeccione o jogo. Escreva os provérbios dividindo-os em duas partes, cada parte numa cartela, começando com o final de uma e terminando com o início de outro. Divida as cartelas de acordo com o número de participantes. Inicia o jogo quem estiver com a cartela com apenas o início do provérbio.

A PALAVRA É...

Turma dividida em grupos ou colunas. O professor diz uma palavra e ganha um ponto o grupo que primeiro citar um provérbio que contenha aquela palavra.

Ex: ouro — Nem tudo que reluz é ouro.

RESPONDA RÁPIDO

Turma dividida em colunas (fila A,B,C). Professor cita o início do provérbio e o primeiro aluno que concluir corretamente, dá um ponto para sua equipe.

- Em terra de cego,...
- É melhor prevenir...
- Deus ajuda a quem...

BINGO

Aluno recebe uma cartela, que ao invés de números, tem finais de provérbios. Professor sorteia cada “pedra” e lê o início de um provérbio. O aluno verifica se na sua cartela está o final do provérbio “cantado” pelo professor. Vence quem primeiro marcar toda a cartela.

DEBATE

Os alunos, em grupos, devem concordar ou discordar de alguns provérbios que dão margem para discussão. Veja alguns exemplos:

- Quem espera sempre alcança.
- Bom cabrito não berra.
- Se conselho fosse bom, não se dava; se vendia.
- De boas intenções, o inferno tá cheio.

CRIANDO SITUAÇÕES

Turma dividida em grupos. Professor sorteia um provérbio para cada grupo, que deve construir uma história para que os outros grupos possam concluir com o provérbio correto. Ex: Paulo é um homem humilde que resolveu comprar um bilhete da loteria para ver se ficava milionário. Ao conferir o resultado, viu que tinha acertado todos os números. Pulou de tanta felicidade. Mas logo depois observou que tinha visto um algarismo errado e não tinha ganho prêmio nenhum. Outros alunos vão concluir: Alegria de pobre dura pouco.

PROVÉRBIOS / MÚSICA

A letra da música BOM CONSELHO é uma boa sugestão, pois é recheada de provérbios. (Chico Buarque – 1972)

LISTA DE PROVÉRBIOS

Caso você se interesse, envie um e-mail à Editora Jovem, solicitando nossa lista de provérbios e a letra da música citada acima.



TEMAS ABORDADOS NA OBRA

AMIZADE

Que alegria é ter um amigo! Fred e Cinésio descobriram que não é preciso ser igual para se ter um amigo de verdade. Apesar das diferenças, a amizade dos personagens foi verdadeira. Debate e cartazes: **COLEGA □ AMIGO**

- Crie um bilhete para um amigo seu dizendo por que o considera um amigo.
- Concurso de parágrafos/redações sobre a amizade.
- uma peça teatral sobre o tema

PRECONCEITO

- □ Pergunte aos seus alunos o significado da palavra preconceito, registre e depois faça uma comparação com a definição dada pelo dicionário.
- □ Proponha a sua turma um debate sobre os diversos tipos de preconceitos. Esse tipo de atividade pode ser ilustrado com recorte de revistas e jornais sobre o tema.
- □ Proponha uma minipeça sobre o tema. Cada grupo trabalha um tipo de preconceito: racial/contra a mulher/contra o idoso/contra o pobre, etc.

O IDOSO

“... E eu acho que, no fundo, ele queria algo mais que simplesmente vender balas. Queria ser útil, estar perto dos jovens e passar para eles tanta coisa que aprendeu na vida...”

Converse com seus alunos sobre a necessidade de uma mudança de conceitos sobre o tratamento para com o idoso. Abordar sentimentos como, paciência, tolerância, respeito, compreensão e amor.

Após refletir sobre o parágrafo acima, como você acha que um idoso pode ser útil em casa e para a nossa sociedade?

Você tem algum idoso na família? Eles são respeitados? São ouvidos? São felizes? Vivem em contato com a família? São dependentes ou independentes?

INCLUSÃO SOCIAL

A história apresenta dois exemplos de inclusão social: o velho baleiro exercendo uma atividade na escola e a professora Maria do Céu, deficiente física.

- Dê exemplos de inclusão social numa escola.
- Que procedimentos devem ser adotados nas vias públicas / nas escolas / nos meios de transporte / nas empresas para facilitar a inclusão?

O PAPEL DA IMPRENSA

“... A imprensa, de forma geral, costuma priorizar as más notícias e coloca sempre em destaque os nomes das pessoas envolvidas em escândalos, crimes e vários tipos de comportamento ilícito. Assim, o leitor fica carente de bons exemplos e não vê nada de bom acontecer no seu dia-a-dia. Isso traz pessimismo e desesperança. O objetivo da coluna Heróis de verdade é justamente mostrar que a sociedade não é formada somente de pessoas egoístas, corruptas e desonestas...”

Debate: Você concorda com Cinésio? Os jornais e a mídia em geral realmente priorizam os gestos negativos? Você acha que boas notícias e gestos positivos não “vendem”?

- Jornal – Elabore um jornal na sua turma com exemplos positivos e outras coisas que queira acrescentar.

SUGESTÕES DE ATIVIDADES

MUDANDO O TÍTULO

Turma dividida em grupos. Cada grupo escolhe um novo título para a história. Classe elege o mais interessante.

NOVA CAPA

Em grupos, alunos criam nova capa, nova ilustração e, quem sabe, novo título. Alunos também inventam um nome para a editora, criam a logomarca, etc.

DIVULGAÇÃO

Alunos criam formas de propaganda para divulgar o livro que eles mesmos inventaram: cartazes, anúncios, sites, etc..

CONTINUANDO A HISTÓRIA

Se houvesse um Criativo... até demais! 2, como seria? Cada grupo apresenta um roteiro para o novo livro, explicando os critérios adotados.

INSERINDO NOVO PERSONAGEM

Grupo de alunos inclui um novo personagem na história, que pode determinar ou não um novo rumo para a história.

DIÁLOGO IMPROVISADO

Em grupos, alunos encenam ou escrevem o diálogo entre Fred e Cinésio, já adultos, lembrando os tempos de escola. O diálogo pode ser também entre os filhos dos personagens, que vão falar dos respectivos pais.



O AUTOR REVELA...

- Criativo... até demais! foi minha segunda obra. A primeira foi O que rola na escola.
- A idéia começou quando eu tive vontade de escrever um livro usando provérbios. Só depois que fui encaixando as personagens.
- Quando comecei a escrever a história, Fred tinha uma irmã, mais velha que ele. Talvez uns 17 anos. Mais tarde, resolvi enxugar a história e excluí a personagem, cujo nome era Daniele.
- Naqueles oito meses de trabalho, diverti-me bastante criando os diálogos com Cinésio. Por várias vezes, pegava-me rindo sozinho, em frente ao computador, imaginando a cara do menino criativo enquanto ele apresentava seus planos mirabolantes.
- O nome Cinésio foi dado em função da semelhança com cinéfilo.
- O nome Fred foi escolhido assim que comecei a escrever o texto. Não havia ainda uma razão para esse nome. Talvez fosse mudá-lo depois, como acontece às vezes nas minhas histórias. Mas aí o mantive, depois que Cinésio fez a brincadeira citando Fred Flinstone. Esse Cinésio não é fácil!
- A personagem que deu mais trabalho ao ilustrador foi seu Lobo. Somente na terceira tentativa, aprovei a figura. Na primeira, o ancião parecia o Papai Noel, e na segunda uma figura bíblica. Ambos pareciam bonzinhos demais. Eu queria uma figura que proporcionasse algum medo ao Fred.
- Durante o trabalho, o primeiro título que me veio à cabeça foi Na hora do recreio, pois as coisas aconteciam sempre durante o recreio. Desisti quando soube que havia um programa de TV com esse nome. Depois, pensei em adotar um provérbio, já que a história está cheia deles. As aparências enganam foi a primeira ideia, em função da figura do seu Lobo. Como havia vários livros com esse título, achei melhor tentar outro. Nada como um dia após o outro foi a segunda opção, mas não o achei atraente para o público juvenil. Depois, ocorreu-me o título Criativo... até demais!, que acabou ficando. Foi uma homenagem que fiz ao Cinésio, que tanto me ajudou a escrever o texto.
- Quando o Cinésio falou no super-herói Fantastic, tive a ideia de pedir ao meu filho mais velho, 15 anos naquela época, que desenhasse um super-herói sem armas. Minha intenção era ter a participação de um filho meu no trabalho. Coisas de pai coruja! O plano só não se concretizou porque o desenho ficou muito caprichado, não parecendo ter sido feito por um garoto de 10 ou 11 anos, como o Cinésio. Assim, pedi desculpas ao meu filho, e seu desenho acabou ficando de fora.
- Muita gente me pergunta por que eu "matei" o seu Lobo. Por dois motivos: em primeiro lugar, para que o jovem leitor reflita sobre certos crimes frequentemente cometidos por jovens — drogados, principalmente —, como agressão a mendigos, índios, homossexuais, etc. O outro motivo pelo qual matei Seu Lobo foi dar a chance de os jovens lamentarem (alguns leitores até choraram) a morte de uma pessoa desprovida de juventude, beleza e riqueza, mas com um coração rico e iluminado. Pessoas desse tipo existem por aí trabalhando como faxineiros, porteiros, etc, mas na maioria das vezes, passam despercebidas. Nem um cumprimento, nem um simples bom dia! Quem recebe atenção são os bonitos, os ricos, os que aparecem na mídia; muitos desses, ocios de caráter.

Caro professor,

**Tendo como base a obra *Criativo... até demais!*,
apresentamos aqui diversas sugestões que podem ajudá-lo no
seu trabalho em sala de aula.**

**Valorizamos a troca de experiências, o estímulo à
imaginação e à criatividade, além do desenvolvimento reflexivo
e crítico.**

Somente assim poderemos formar verdadeiros cidadãos.

Alcides Goulart (autor da obra)

Denise Farnesi (psicopedagoga)



www.editorajovem.com.br

editorajovem@editorajovem.com.br

Rua Visconde de Santa Isabel, 20 - sala 209
Vila Isabel - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20560-120
Tel.: (21) 2577-2501 / 3879-5514